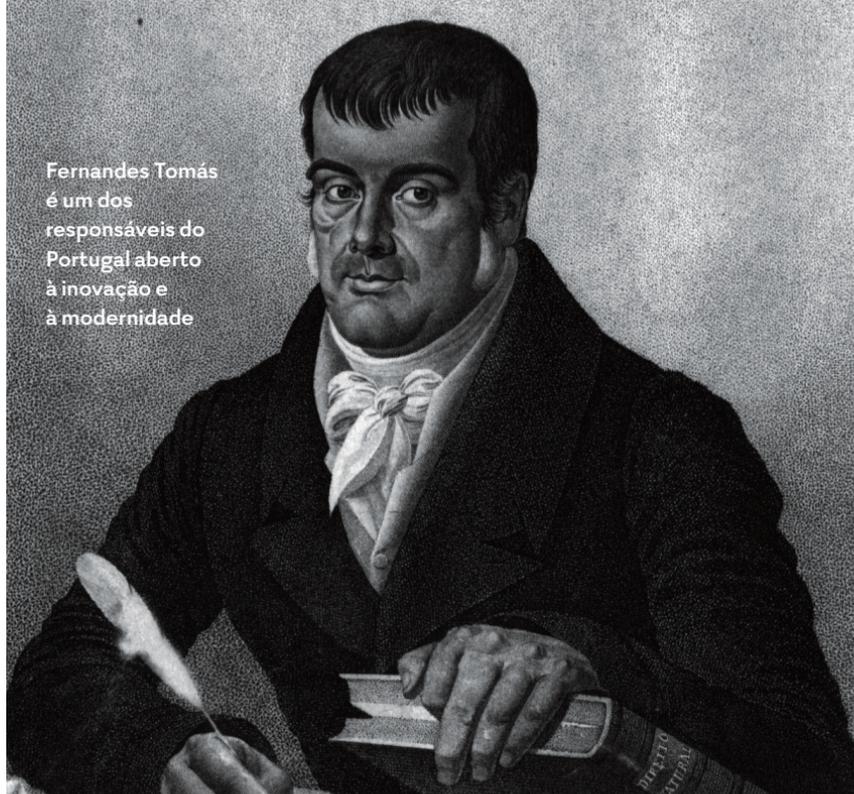


Fernandes Tomás
é um dos
responsáveis do
Portugal aberto
à inovação e
à modernidade



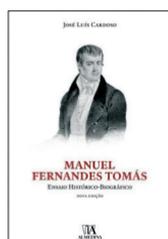
D.R.

Protagonista do liberalismo

A eclosão há 200 anos, que se completaram em 24 de agosto, da Revolução Liberal continua a ser um tema de investigação que ultrapassa o âmbito das comemorações que prosseguem até ao próximo ano. Existe documentação ainda por explorar em arquivos nacionais e estrangeiros. Não se poderá dar por concluído o julgamento deste processo repartido, entre detratores e panegiristas. Todavia, o ensaio biográfico de José Luís Cardoso procurou estabelecer uma visão abrangente de Fernandes Tomás, no tempo em que viveu, desempenhou funções públicas que impulsionaram a transformação política, social e cultural da sociedade portuguesa. Equanimidade — expressão tão cara e tão assídua em Herculano — caracteriza o perfil de Manuel Fernandes Tomás (Figueira da Foz, 1771 — Lisboa, 1822), cujo percurso José Luís Cardoso analisou, numa sistematização cronológica e de reflexão crítica, desde o nascimento à morte e ao legado que deixou. Procedeu a uma revisão do que foi publicado de cada uma das áreas onde afirmou a sua personalidade. Os limites deste espaço temporal e existencial correspondem a três reinados, D. José, D. Maria I e D. João VI envolvidos em polémicas motivadas pelas ideias renovadoras que chegavam da França e da Itália, da Alemanha e da Inglaterra. Abalaram a Europa. Puseram em confronto o Portugal antigo, o poder absoluto, o direito divino, a supremacia da Inquisição e o

Portugal moderno recetivo às exigências da mudança, assente num regime parlamentar, reconhecendo em cada cidadão liberdades, direitos e garantias inscritas na Constituição de 1822. A Universidade de Coimbra, na qual Fernandes Tomás se formou, já fora reformada por Pombal. Contudo, o impacto do Iluminismo, da Enciclopédia e a irradiação da Revolução Francesa acentuaram-se no pensamento e na intervenção de Fernandes Tomás na gestão de órgãos autárquicos, no exercício das várias instâncias da magistratura, na fundação e expansão do Sinédrio, na proclamação da Revolução Liberal, nos debates das Cortes Constituintes e na própria redação da Constituição de 1822. A História reconhece e consagra Fernandes Tomás como um dos protagonistas do Portugal aberto à inovação e à modernidade e de que hoje somos herdeiros e continuadores.

/ ANTÓNIO VALDEMAR



MANUEL FERNANDES TOMÁS

José Luís Cardoso

Almedina, 2020, 146 págs., €14,90

Ensaio